

Acadêmica: Adriely
Salvador

Orientador: Prof. Msc.
José Marcelo Medeiros

Espaços livres públicos de bairros: uma proposta paisagística para o Conjunto Cabralzinho



I
Introdução

I – Introdução

- Fundada em 05 de abril de 2002 ;
- Nome em homenagem ao jovem morador Wilk Luiz Barbosa de Assis;
- Área fruto da interceptação de três vias;

I – Introdução

- Praças: espaços públicos mais afetados com problemas de infraestrutura, acessibilidade e abandono;
- Abandono por usuários e perda de representatividade;
- (...)a troca de informação e a própria informatização, aliados ao processo de globalização [...] distanciaram-se da dimensão comunitária na coletividade, e se aproximaram do privado na sua dimensão familiar, se não, ao seu isolamento individual. (Angelis, 2005)

I – Introdução

- Busca-se nesse trabalho: apresentar a importância da paisagem urbana e utilização de espaços públicos como áreas de convivência, lazer e integração;
- Um diagnóstico das problemáticas existentes no Conjunto e nas áreas de intervenção;
- Uma proposta de intervenção com base nos estudos e diagnósticos realizados, a fim de atender às necessidades e atividades praticadas pelos usuários, bem como melhorar a composição paisagística, tornando-a também útil e acolhedora;



I - Introdução

I.I Problema

I.I – Problema

Os espaços públicos de Macapá sofrem de problemas relacionados a:

- Pavimentação pública e acessibilidade;
- Iluminação pública;
- Sistema de drenagem e rede de esgoto;
- Lixo;

I.I – Problema

- Grandes áreas sem arborização;

O Conjunto Cabralzinho, em especial a Praça Wilk Assis, sofrem de problemas semelhantes. Constanam os seguintes :

- Áreas vazias e sem utilidade, com potencial para futuras intervenções;
- Áreas alagadas durante a ocorrência de chuvas;

I.I – Problema

- Mobiliário urbano danificado e/ou destruído;
- Iluminação pública insuficiente;
- Pavimentação danificada em alguns trechos;
- Escolhas e locação aleatórias de maior parte da vegetação (elementos paisagísticos);
- Abandono da área por parte dos moradores, permitindo que essa se torne deserta e perigosa;

I.1 – Problema

QUAL SERIA O PASSO INICIAL PARA QUE A INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE E PAISAGEM DA PRAÇA SEJAM RENOVADOS, POSSIBILITANDO QUE OS MORADORES DO CONJUNTO E DEMAIS USUÁRIOS VOLTEM A UTILIZAR A PRAÇA REGULARMENTE?



I Introdução

I.II - Justificativa

I.II – Justificativa

Motivos para se intervir na área:

- Arborização elaborada: melhora de microclimas, sombreamento, amenização da poluição sonora etc.

- Infraestrutura de qualidade:
 - ❖ Iluminação básica essencial;
 - ❖ Pavimentação resistente, segura, e de baixo impacto;
 - ❖ Sistema de drenagem básico eficiente e elementos alternativos;

I.II – Justificativa

- ❖ Mobiliário urbano diferenciado e durável;
- As características e peculiaridades da área;



I Introdução

I.III.I – Objetivo geral

I.III.I – Objetivo geral

Elaborar e apresentar uma proposta de intervenção na Praça Wilk Assis e na área da Alameda Mazagão, visando os aspectos sociais, físicos e naturais, a fim de melhorar suas funcionalidades, prover usos eficientes e compor sua paisagem.



I Introdução

I.III.II – Objetivos específicos

I.III.II – Objetivos específicos

- Realizar um estudo das necessidades em áreas públicas dos moradores do Conjunto Cabralzinho;
- Identificar as atuais características físicas da área;
- Identificar rotinas, fluxos e fontes geradoras desses;

I.III.II – Objetivos específicos

- Propor um projeto de intervenção na Praça Wilk Assis e na área da Alameda Mazagão, a fim de distribuir usos e atividades;
- Sugerir usos para os demais vazios existentes no Conjunto Cabralzinho, a fim possibilitar uma interligação dessas áreas com a proposta de intervenção;



I Introdução

I.IV – Metodologia

I.IV – Metodologia

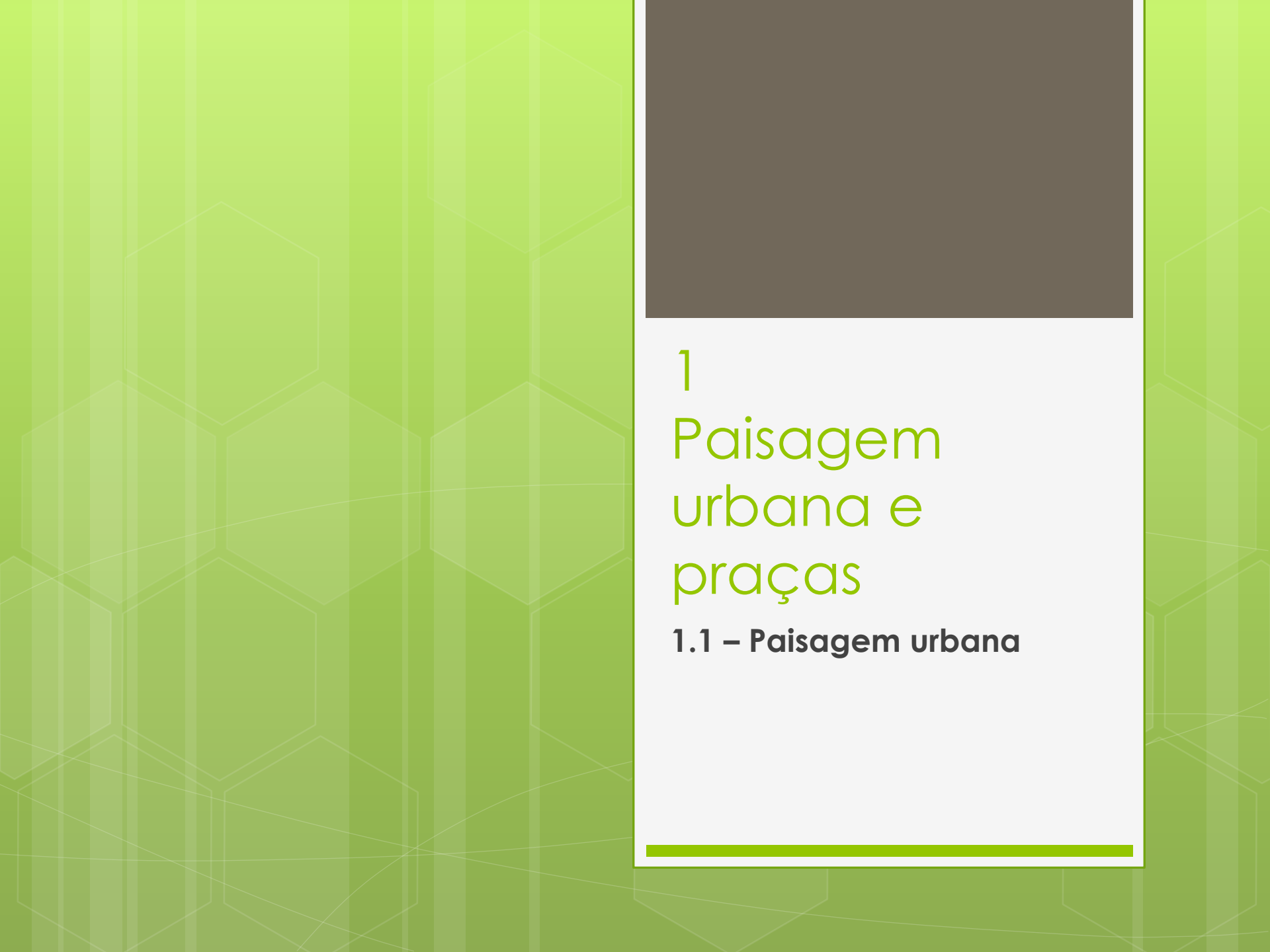
A pesquisa foi organizada em seis aspectos, que visam identificar, analisar e avaliar os fatores e problemáticas da área para, a partir disso, obter um diagnóstico que viabilize a elaboração da proposta de intervenção.

I.IV – Metodologia

- Identificação de características, danos e avaliação física da praça Wilk Assis e área da Alameda Mazagão: levantamento de dados mapeados e fotográficos para considerar na adoção de soluções da proposta;
- Identificação e análise dos danos: a fim de identificar as causas das problemáticas da área e analisá-las para que se entenda o contexto social da área.
- Análise de fluxos, suas fontes geradoras e atividades praticadas no Conjunto: para que se entenda a dinâmica da área e considerá-la na proposta;

I.IV – Metodologia

- Realização de plano conceitual para as áreas de intervenção: definição de fluxos, usos e atividades;
- Realização de partidos de projeto: delimitar os locais de usos, atividades, circulação e vegetação, bem como os equipamentos públicos e suas formas;
- Realização de estudo preliminar: apresentar a proposta de intervenção para as áreas em questão com maior detalhamento;



1 Paisagem urbana e praças

1.1 – Paisagem urbana

1.1 – Paisagem urbana

Segundo Mascaró (2008), define-se como paisagem um espaço aberto que se abrange com um só olhar. A paisagem é entendida como uma realidade ecológica, materializada fisicamente num espaço que se poderia chamar natural (se considerado antes de qualquer intervenção humana), no qual se inscrevem os elementos e as estruturas construídas pelos homens, com determinada cultura, designada também como “*paisagem cultural*”.

1.1 – Paisagem urbana

De acordo com Cullen, paisagem urbana é a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano (*apud Adam, 2008*).

1.1 – Paisagem urbana

Para Macedo (1986, *apud* Angelis; Angelis Neto, 2000) ao falarmos de Desenho Urbano, estamos automaticamente nos referindo a uma forma de intervenção ou criação da Paisagem Urbana, seja ela feita sobre tecido urbano pré-existente – áreas de renovação urbana ou sobre áreas ainda não urbanizadas – como em áreas de expansão das cidades.



1.2

Espaços livres públicos

1.2 – Espaços livres públicos

Espaço público é, em geral, um termo atribuído a espaços livres e abertos inseridos na zona urbana que propiciam atividade e movimento, é entendido como um conjunto de elementos construídos e não construídos, formalizando redes contínuas extensíveis a toda a área urbana – sobressaindo as ‘ruas’ e ‘praças’ como sendo os seus elementos básicos (RAMALHO, 2004).

1.2 – Espaços livres públicos

Conceito antes relacionado apenas à “espaços verdes”, com o predomínio apenas de vegetação, mas que, com o passar do tempo, sofreu alterações que permitem entendê-lo não só como espaços puramente verdes, mas como espaços destinado ao lazer, convivência, interações, entretenimento etc., e relacionado ao planejamento urbano das cidades, o qual envolve gestão, ordenação e desenvolvimento.

1.2 – Espaços livres públicos

É, em suma, entendido como espaços que sejam de uso e posse de toda uma comunidade, um bem público onde, além de promover-se o reencontro do homem com a natureza, desenvolvem-se as atividades urbanas, como seus ritmos, em todas as escalas, desde a ida ao trabalho, à escola, às compras, o passeio domingueiro até a percepção da mudança das estações do ano (KLIAS, 2006).

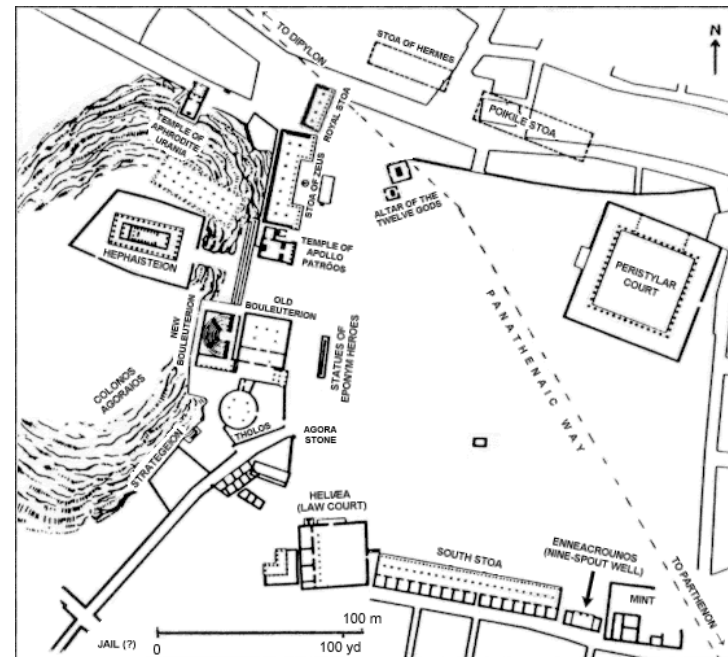
The background of the slide is a light green color with a pattern of faint, overlapping hexagons. A white rectangular box is positioned on the right side of the slide, containing the title text. The text is in a green, sans-serif font. Above the white box is a solid dark grey rectangular area.

1.3 – Histórico de praças

1.3 – Histórico de praças

o Praças da Antiquidade

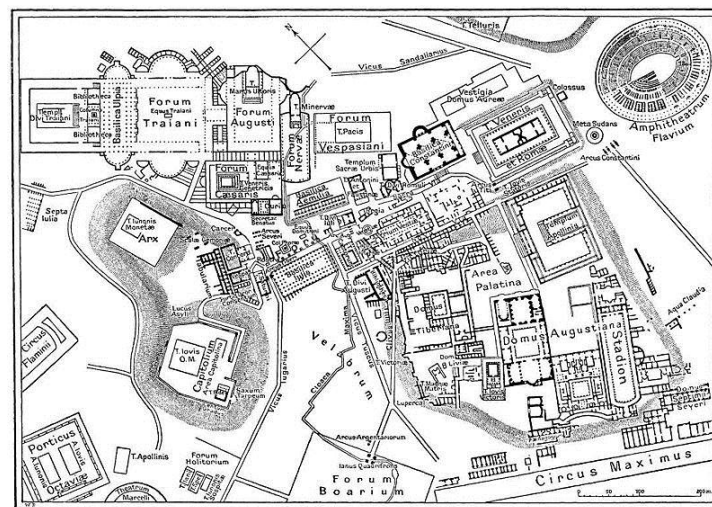
Ágora – Lugar de debates, trocas de idéias, negócios e decisões sobre os rumos da cidade.



1.3 – Histórico de praças

- Praças da Antiguidade.

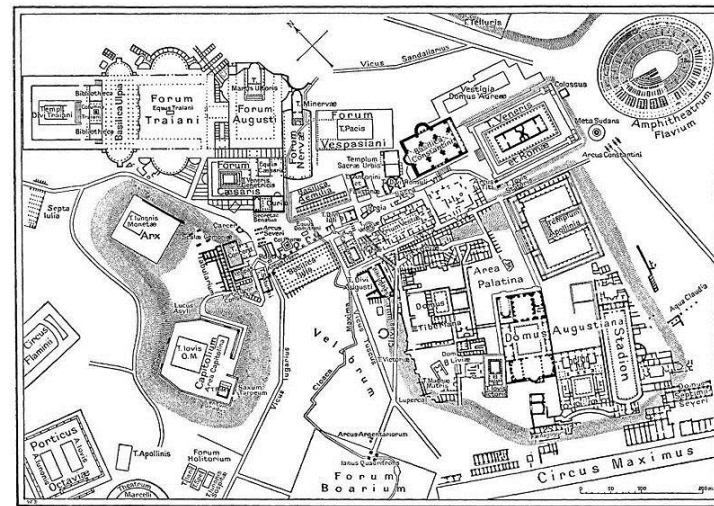
Fórum – Lugar de práticas comerciais, religiosas e relações sociais.



1.3 – Histórico de praças

- Praças Medievais.

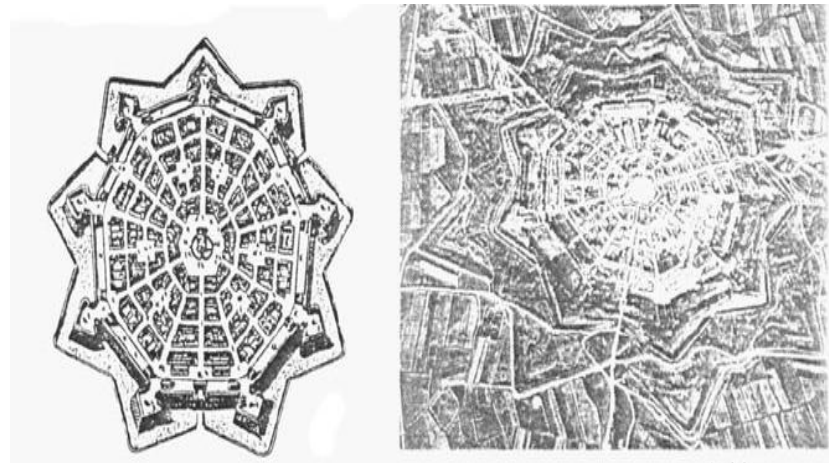
Praça de Mercado de Nuremberg –
Praças destinadas aos edifícios que as circundam, de cunho comercial.



1.3 – Histórico de praças

- Praças Renascentistas.

Scamozzi, Palma Nuova – Modelos radiocêntricos para os quais as ruas convergiam. Quase sempre *praças cívicas*.



1.3 – Histórico de praças

- Praças Barrocas.

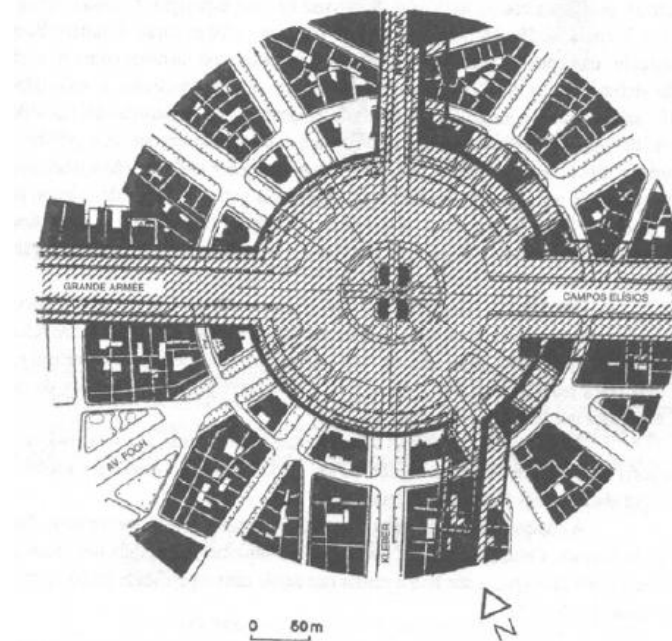
Place de La Concorde – A busca do infinito, impressão de direcionamento característicos.



1.3 – Histórico de praças

- Praças do século XIX.

Place de l'Étoile
– reordenação para um plano de organização do tráfego local.



1.3 – Histórico de praças

- Praças do século XX

Houve uma ruptura com o passado clássico na morfologia e tipologia das praças. Mercados e comércios dão lugar a pistas de caminhadas, quadras poliesportivas, lazer cultural, dentre outras práticas de lazer.

1.3 – Histórico de praças

- Praças pós-modernas

Mercado e comércio passam a retornar e se juntarem ao modelo pós-moderno de praça, que não difere do moderno. Equipamentos públicos também passam a fazer parte da suas composições, tornando as praças caminhos rotineiros dos passantes.

Espaços públicos com as mesmas funções passaram a existir também em espaços privados, tais como os Shopping Centers.

The background of the slide features a repeating pattern of light green hexagons on a darker green gradient. A white rectangular box is positioned on the right side of the slide, containing the title text. The text is in a green, sans-serif font. A dark grey rectangular area is located at the top of the white box.

1.4 – Tipos de praças

1.4 – Tipos de praças

De acordo com a classificação de Kostof, as praças são classificadas como:

- Praças de mercado: voltada para comércio e serviços;
- Praças cívicas: envolta por prédios públicos importantes, voltadas para eventos sociais e políticos;

1.4 – Tipos de praças

- Praças de armas: voltada para manifestações, demonstração de poder e repressão políticas;
- Praças de jogos: frutos de novos hábitos das pessoas, com suas concepções baseadas nos jogos nelas realizados. Voltadas para atividades de esporte e lazer;
- Praças de tráfego: praças isoladas no meio de cruzamentos, a fim de amenizar o tráfego;

The background of the slide features a repeating pattern of light green hexagons on a darker green gradient. A white rectangular box is positioned on the right side of the slide, containing a dark grey header bar at the top and a horizontal green line at the bottom. The text is centered within the white box.

1.5 – Praças do exterior

1.5 – Praças do exterior

- High Line – Nova Iorque.

Priorizou o verde, aproveitando a vegetação existente e a estrutura de uma velha ferrovia em um viaduto que atravessa alguns quarteirões e oportunizando a exposição de artes plásticas.

1.5 – Praças do exterior

- High Line – Nova Iorque.



1.5 – Praças do exterior

- High Line – Nova Iorque.



1.5 – Praças do exterior

- High Line – Nova Iorque.



1.5 – Praças do exterior

- High Line – Nova Iorque.



1.5 – Praças do exterior

- Hyde Park – Londres.

Maior e mais famoso parque de Londres, formador de uma das maiores áreas verdes da cidade. Possui pistas e lago para passeios, grandes campos gramados, áreas para prática de hipismo, tênis e boliche, equipamentos urbanos (banheiros, restaurantes, cafés..).

1.5 – Praças do exterior

- Hyde Park – Londres.



1.5 – Praças do exterior

- Hyde Park – Londres.



1.5 – Praças do exterior

- Hyde Park – Londres.





1.6 – Praças do Brasil

1.6 – Praças do Brasil

- Praça Batista Campos – Belém.

Arquitetura composta por plantas ornamentais, arborização generosa, córregos, pontes, riachos, caramanchões, passeios feitos com pedras portuguesas, pavilhão acústico e coretos de ferro.

1.6 – Praças do Brasil

- Praça Batista Campos – Belém.



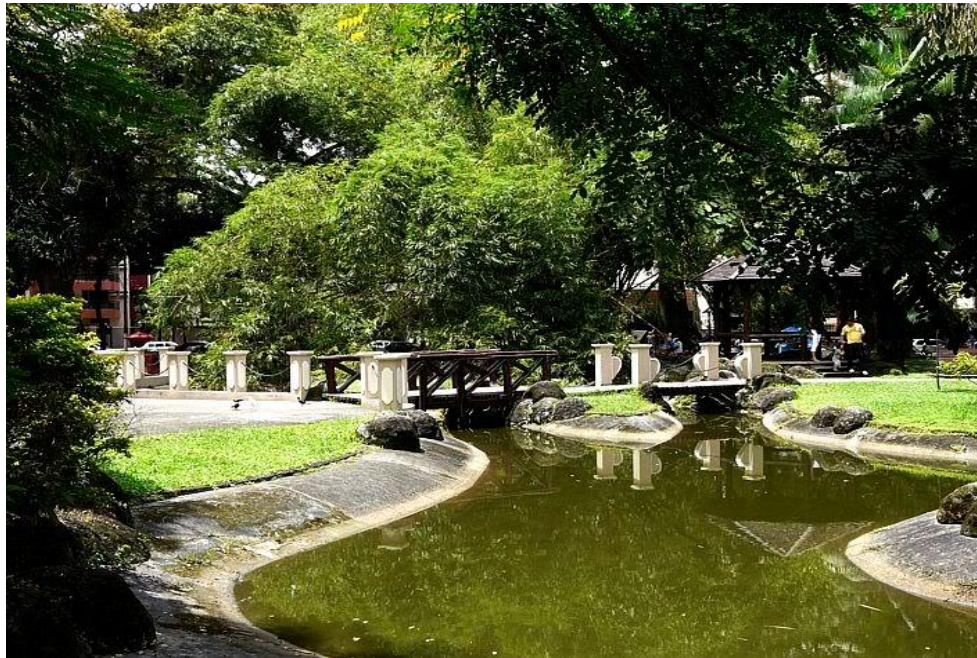
1.6 – Praças do Brasil

- Praça Batista Campos – Belém.



1.6 – Praças do Brasil

- Praça Batista Campos – Belém.



1.6 – Praças do Brasil

- Praça Batista Campos – Belém.



1.6 – Praças do Brasil

- Praça Batista Campos – Belém.



1.6 – Praças do Brasil

- Parque Marinha do Brasil – Porto Alegre.

Um parque essencialmente esportivo, que conta com áreas para prática de esportes e atividades físicas, além de fauna rica em espécies nativas e exóticas e variedade de espécies animais.

1.6 – Praças do Brasil

- Parque Marinha do Brasil – Porto Alegre.



1.6 – Praças do Brasil

- Parque Marinha do Brasil – Porto Alegre.



1.7 – Praças de Macapá

1.7 – Praças de Macapá

- Praça da Bandeira

Antiga Praça Cívica, a Praça da Bandeira é uma das principais praças da cidade e provavelmente a única que pouco apresenta problemas. Costuma ser palco de manifestações políticas e sociais e eventos musicais. Sua arquitetura inclui áreas de permanência arborizadas, canteiros, mobiliários e circulação em bom estado.

1.7 – Praças de Macapá

- Praça da Bandeira



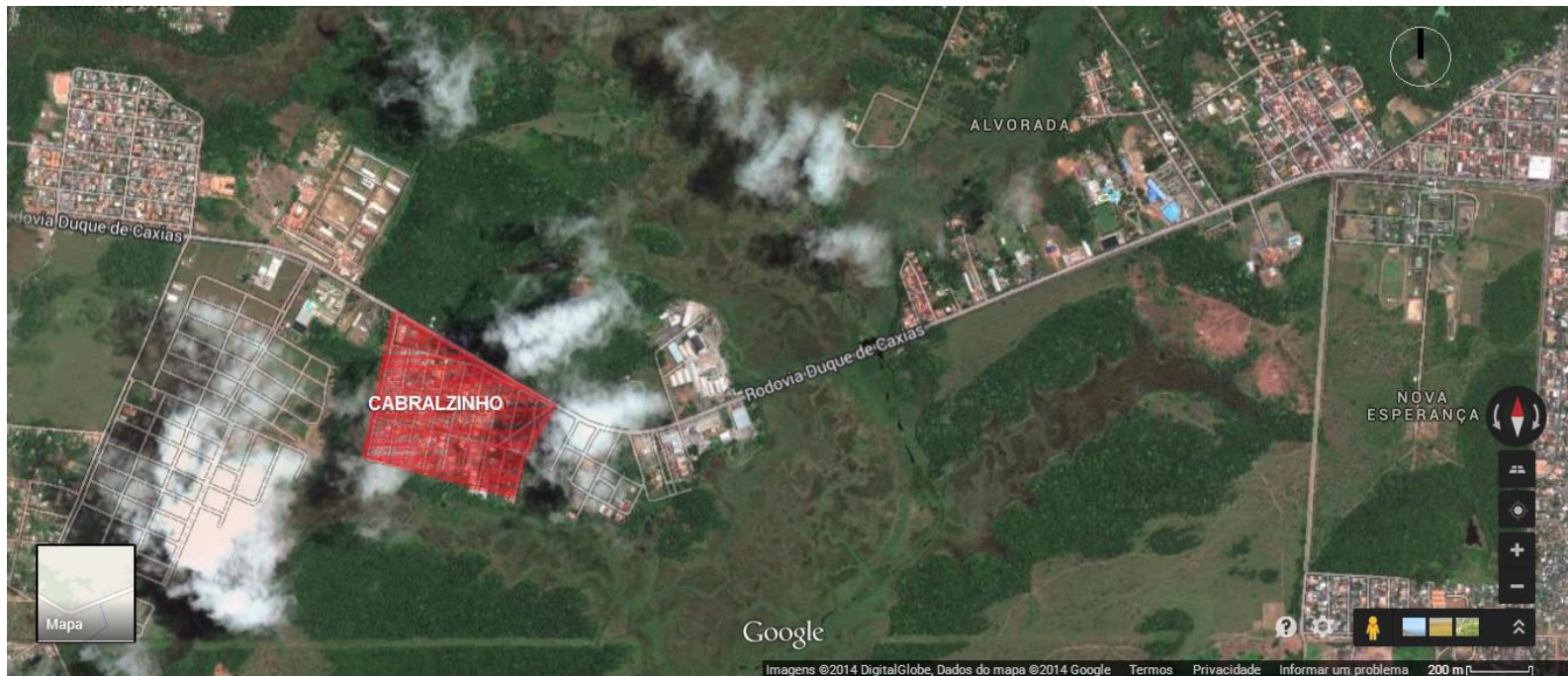


2

Caracterização da localização da área

2 – Caracterização da localização da área

- Localização – Conjunto Cabralzinho:



2 – Caracterização da localização da área

Características:

- Maior parte das vias do local e entorno pavimentadas;
- Rede elétrica existente;
- Estação de tratamento de água (CAESA) própria;
- Iluminação pública existente;
- Áreas arborizadas e sem arborização;
- Vazios urbanos existentes;

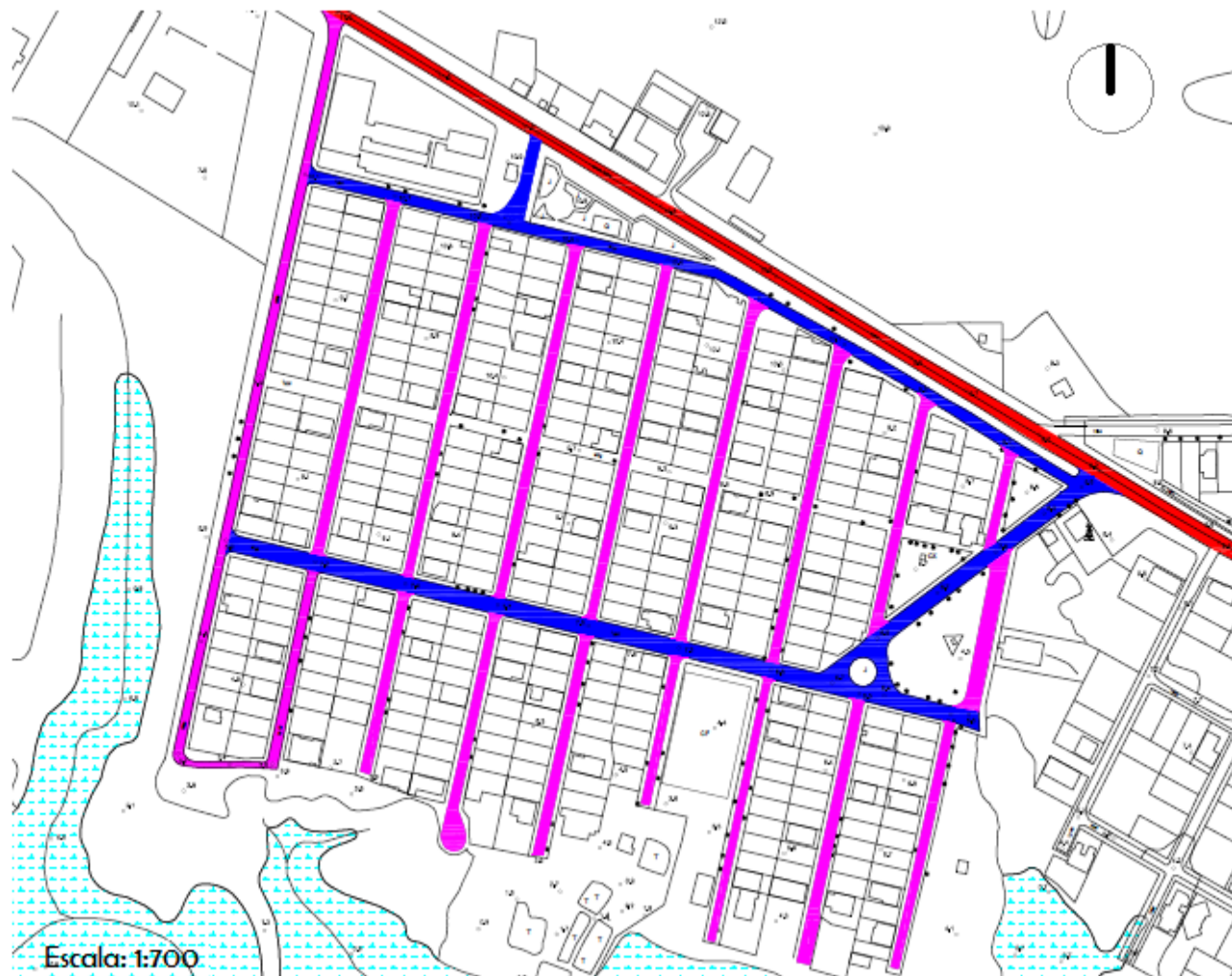
Mapa de uso do solo da área:



LEGENDA

-  Institucional
-  Esporte e lazer
-  Comercial
-  Residencial

Mapa do sistema viário da área:



LEGENDA

- Via arterial
- Via Coletora
- Via local

*O sentido de todas as vias é duplo.

2 – Caracterização da localização da área

Usos e atividades:

- Atividades físicas matinais;
- Brincadeiras infantis em playground;
- Caminhadas, patinação e skate;
- Encontros de pessoas na praça;
- Reunião tradicional de boêmios em local fixo (“Clube da Mangueira”);
- Estacionamentos;

3

Caracterização
e diagnóstico
da área de
intervenção

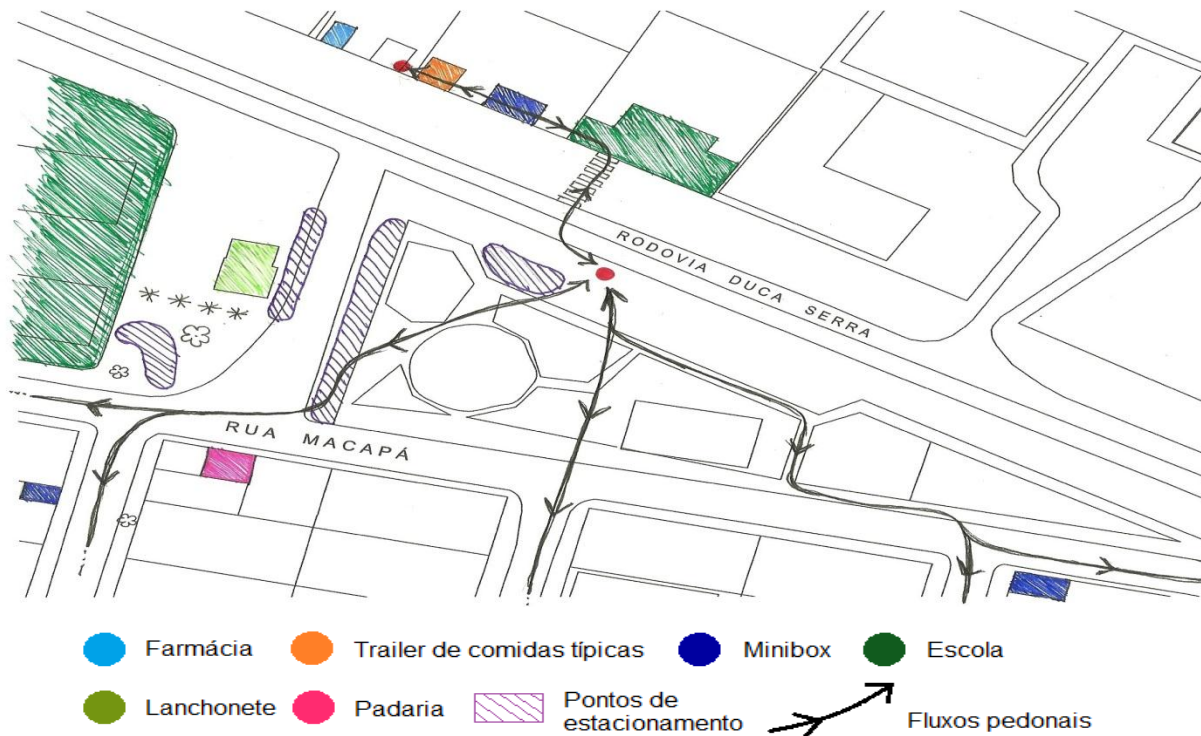
2 – Caracterização e diagnóstico da área de intervenção

- Localização das áreas de intervenção – Praça Wilk Assis:



3 – Caracterização e diagnóstico da área de intervenção

- Fluxos pedonais, estacionamentos e fontes geradoras:



3 – Caracterização e diagnóstico da área de intervenção



3 – Caracterização e diagnóstico da área de intervenção



3 – Caracterização e diagnóstico da área de intervenção

- Localização das áreas de intervenção – Alameda Mazagão:



3 – Caracterização e diagnóstico da área de intervenção





4

Proposta de intervenção

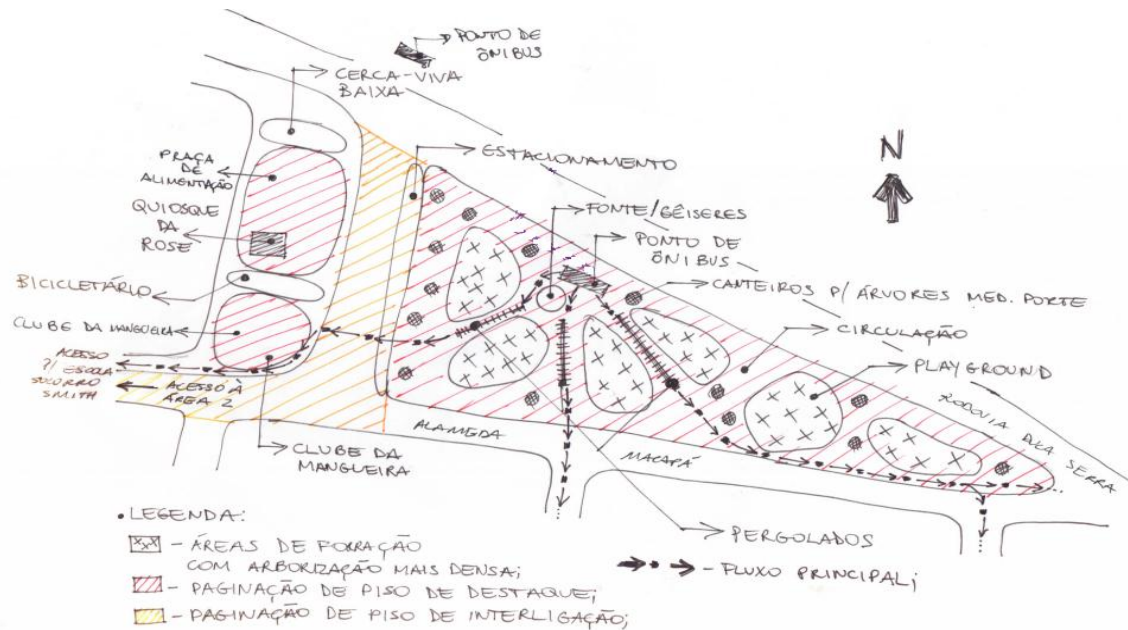
4.1 – Plano conceitual

4.1 – Plano conceitual

- Programa de necessidades para a área 1 – Praça Wilk Assis:
 - Clube da Mangueira com mobiliário;
 - 1 quiosque de comidas típicas (Cantinho da Rose);
 - 1 praça de alimentação com 3 núcleos cobertos com pergolados;
 - 9 Vagas para estacionamentos e 2 para deficientes;
 - 1 bicicletário;
 - 4 áreas arborizadas, mobiliadas e com forração dispostas de forma geométrica pela extensão da praça;
 - 1 playground;
 - Áreas de circulação (toda a área da praça) arborizadas;
 - 2 pontos de ônibus (margem da Praça Wilk Assis e margem oposta);
 - 3 pergolados;

4.1 – Plano conceitual

- Plano conceitual para a área 1 - Praça Wilk Assis:

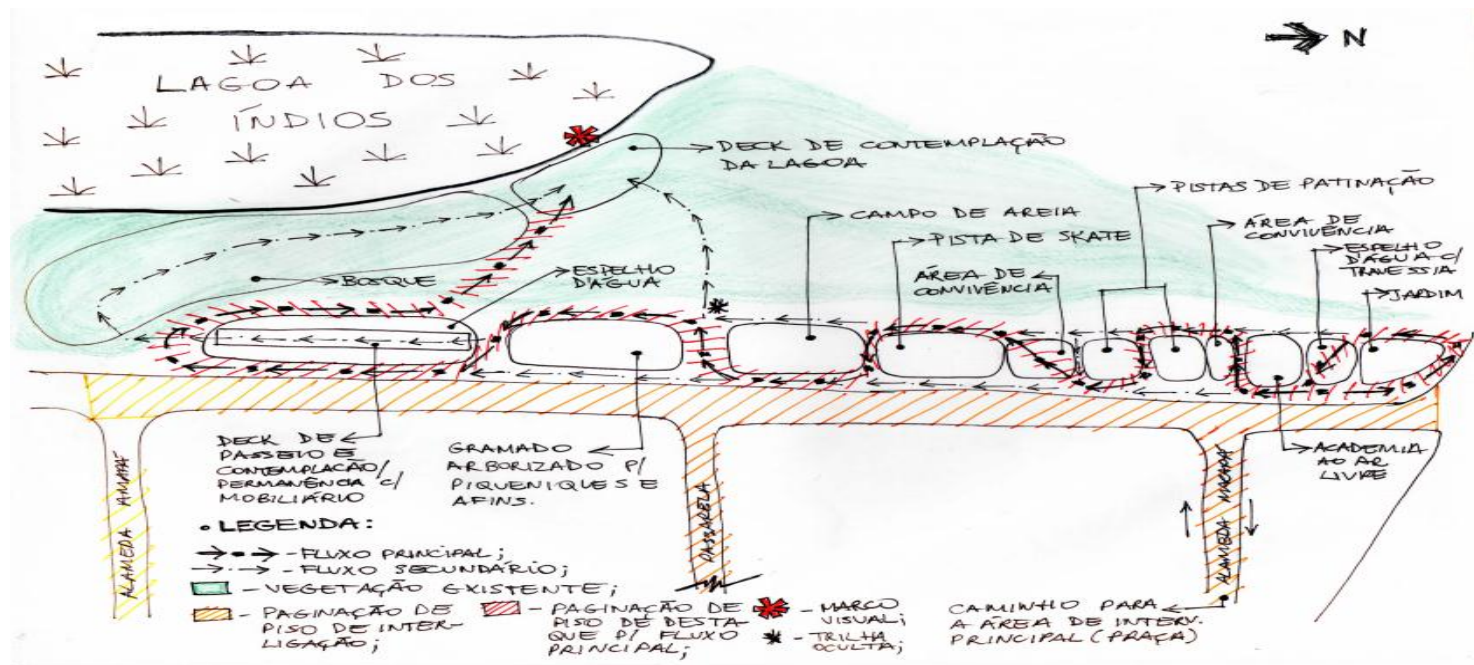


4.1 – Plano conceitual

- Programa de necessidades para a área 2 – Alameda Mazagão:
 - 1 Jardim contínuo através de forrações diferentes;
 - 2 Espelhos d'água com passeio;
 - 3 Jardins de chuva;
 - 1 Academia ao ar livre;
 - 1 Pergolado com mobiliário;;
 - 2 pistas de patinação;
 - 1 pista de skate;
 - 1 campo de areia para prática de esportes;
 - Pistas de caminhada;
 - 1 gramado arborizado para passeio, piqueniques etc.;
 - 1 Píer para contemplação da Lagoa dos Índios;

4.1 – Plano conceitual

- o Plano conceitual para a área 2 - Alameda Mazagão:





4.1 – Proposta de intervenção

4.1.1 - Partido

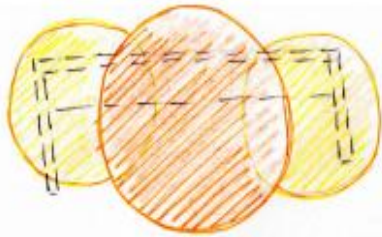
4.1.1 – Partido

- Partido para a área 1 – Praça Wilk Assis:

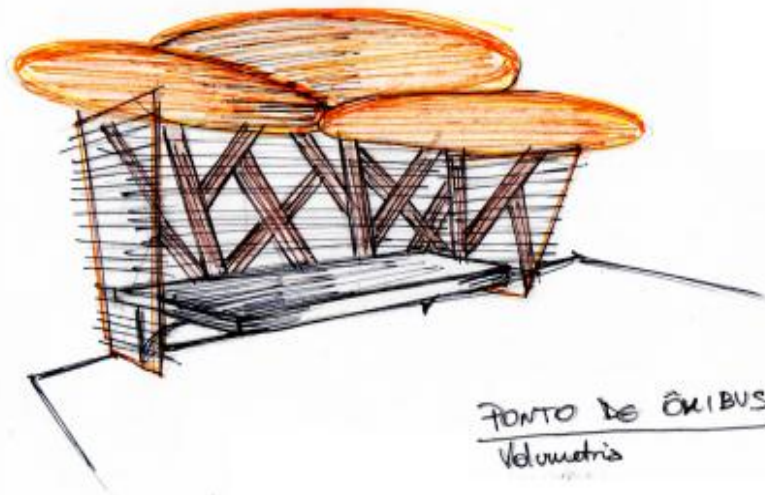


4.1.1 – Partido

- Partido para a área 1 – Croqui ponto de ônibus:



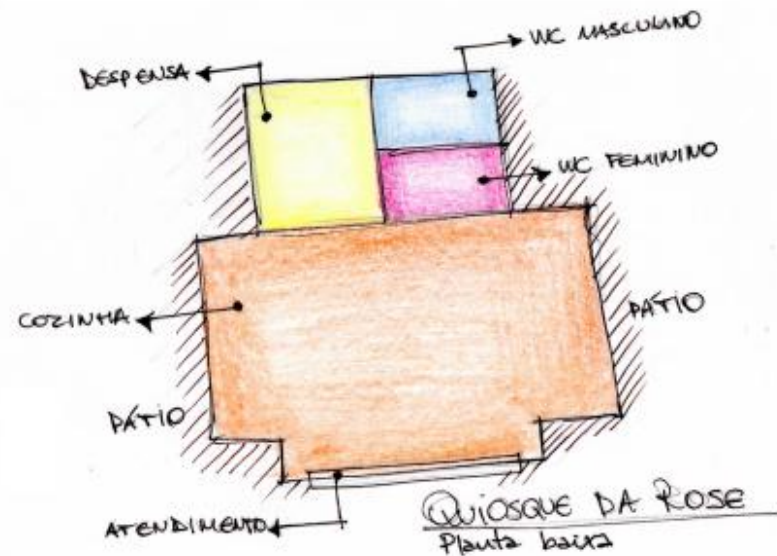
PONTO DE ÔNIBUS
Planta baixa



PONTO DE ÔNIBUS
Volumetria

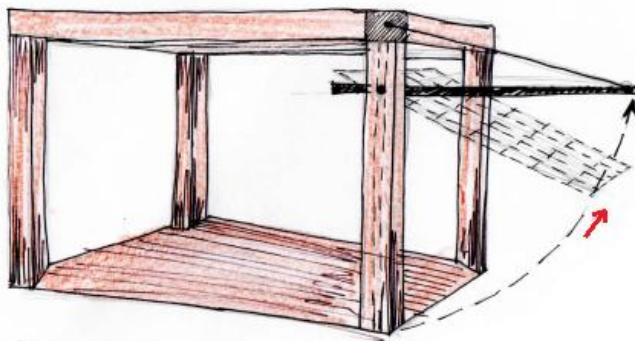
4.1.1 – Partido

- Partido para a área 1 – Quiosque da Rose:

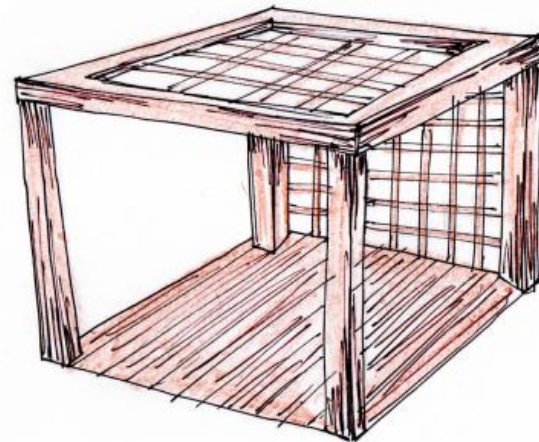


4.1.1 – Partido

- Partido para a área 1 – Pergolados basculantes:



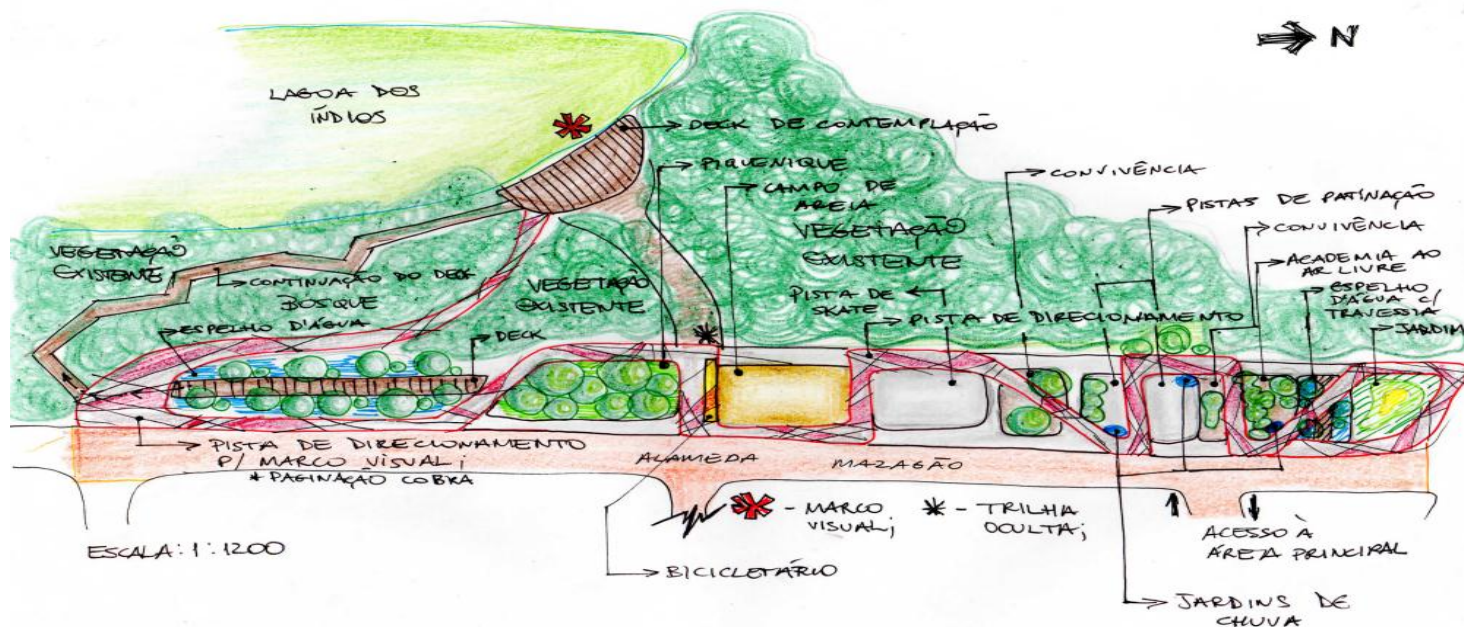
Pergolados
Abertura basculante

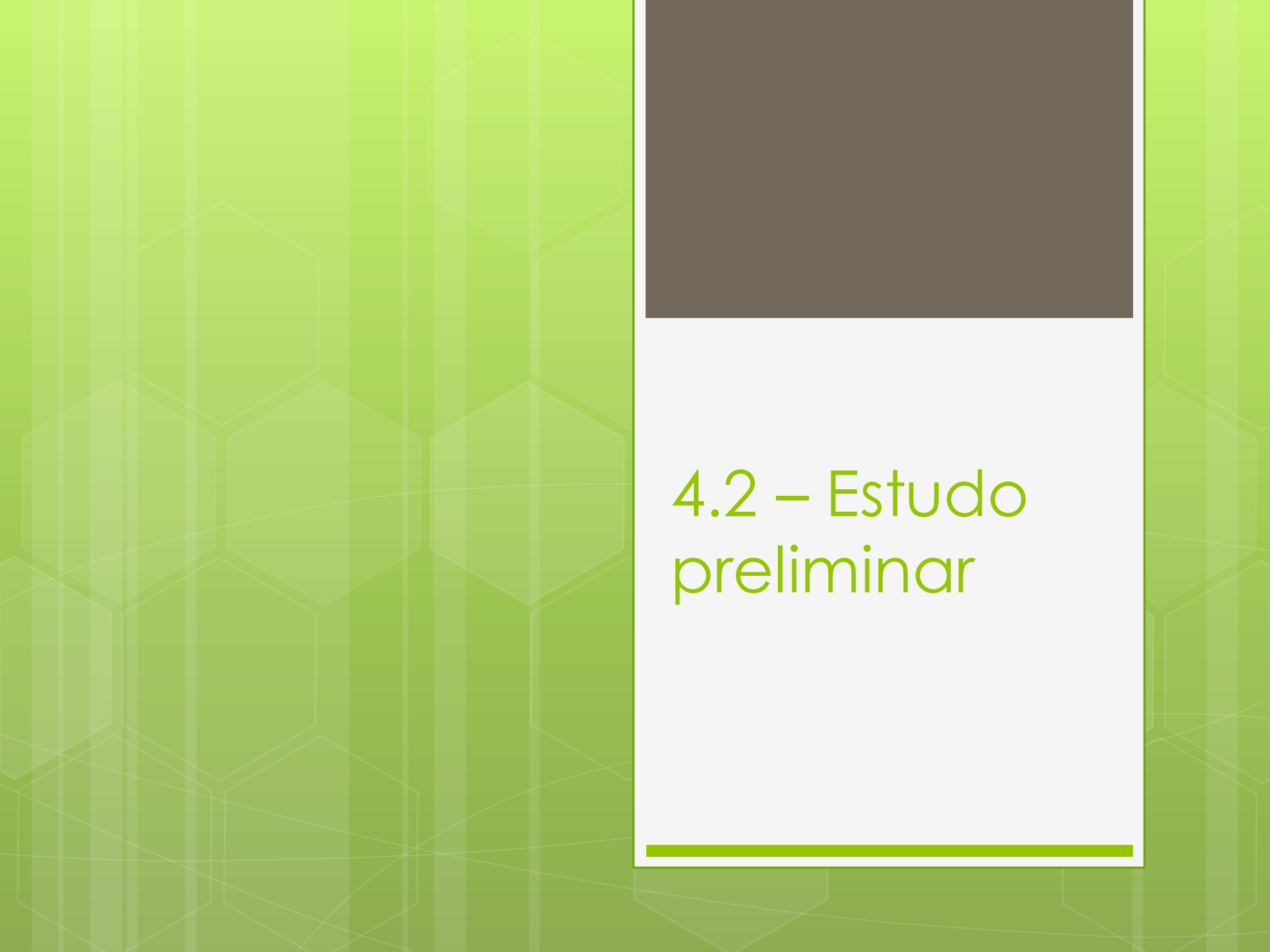


Pergolados
Volumétrico

4.1.1 – Partido

- Partido para a área 2 – Alameda Mazação



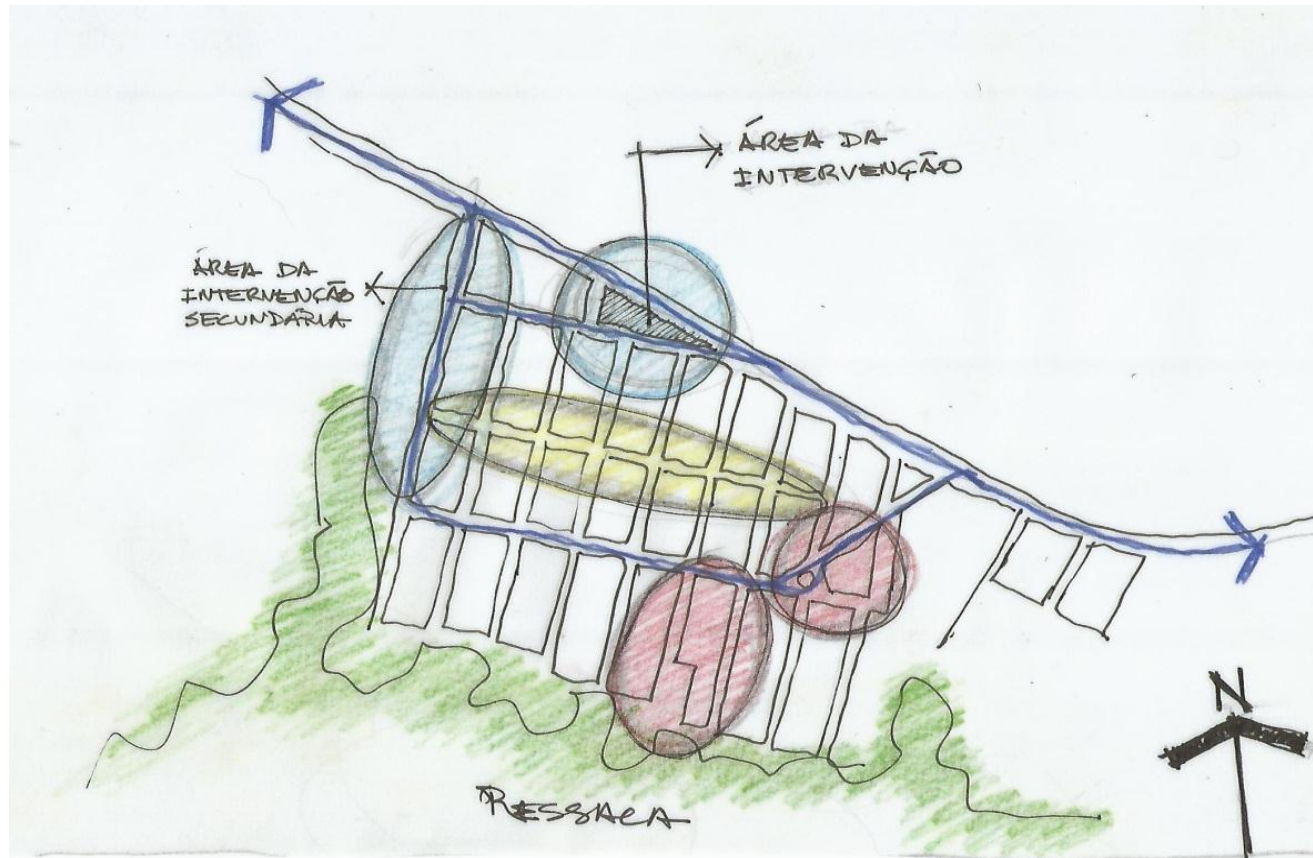
The background of the slide features a repeating pattern of light green hexagons on a darker green gradient. A white rectangular box is positioned on the right side of the slide, containing a dark grey header bar at the top and a horizontal green line at the bottom. The text is centered within the white box.

4.2 – Estudio preliminar

4.2 – Estudo preliminar

- Segurança no espaço público;
- Criação de áreas verdes;
- Espaços para caminhar;
- Espaços de permanência para lazer;
- Áreas para atividades físicas e esportes;
- Acessibilidade;

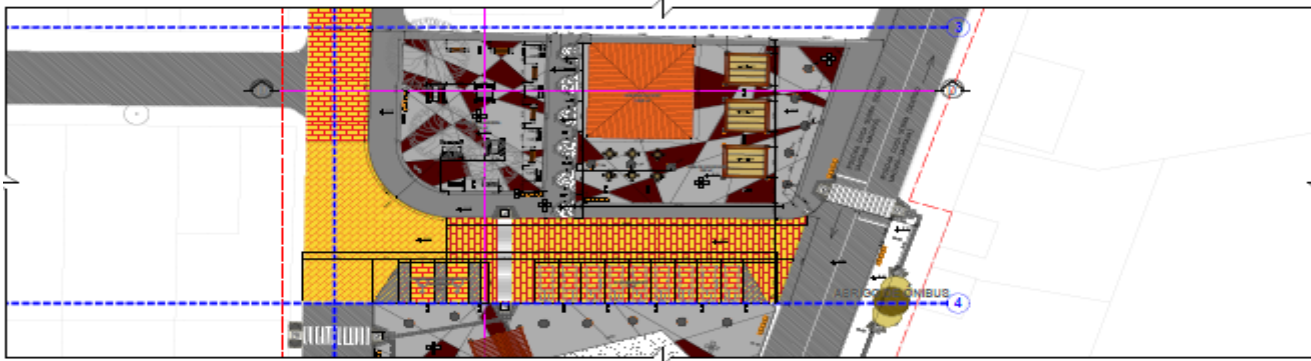
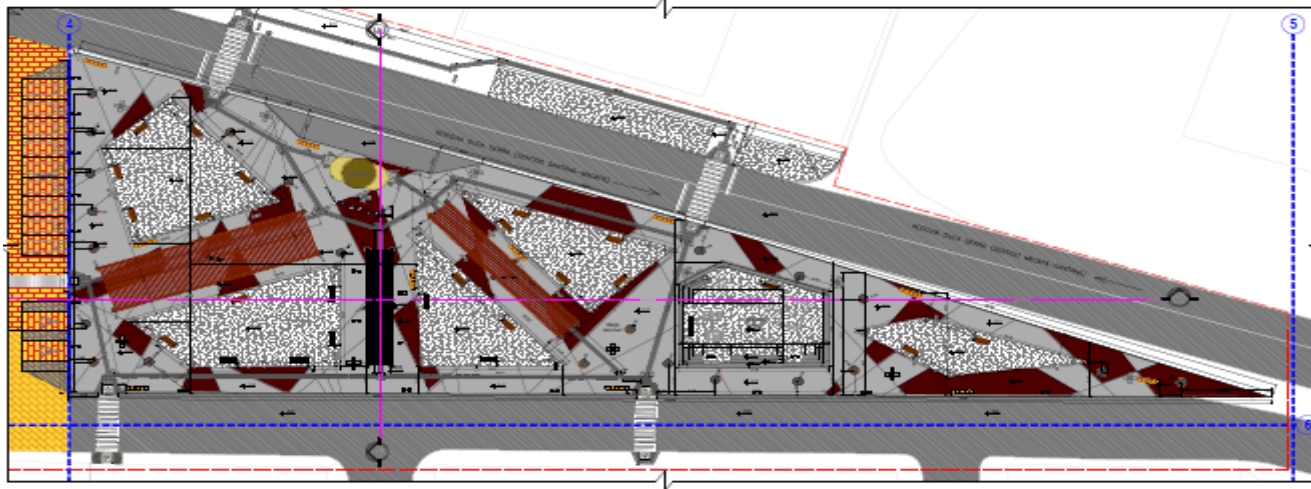
- Sugestão de sistema de integração dos espaços livres do Conjunto Cabralzinho:



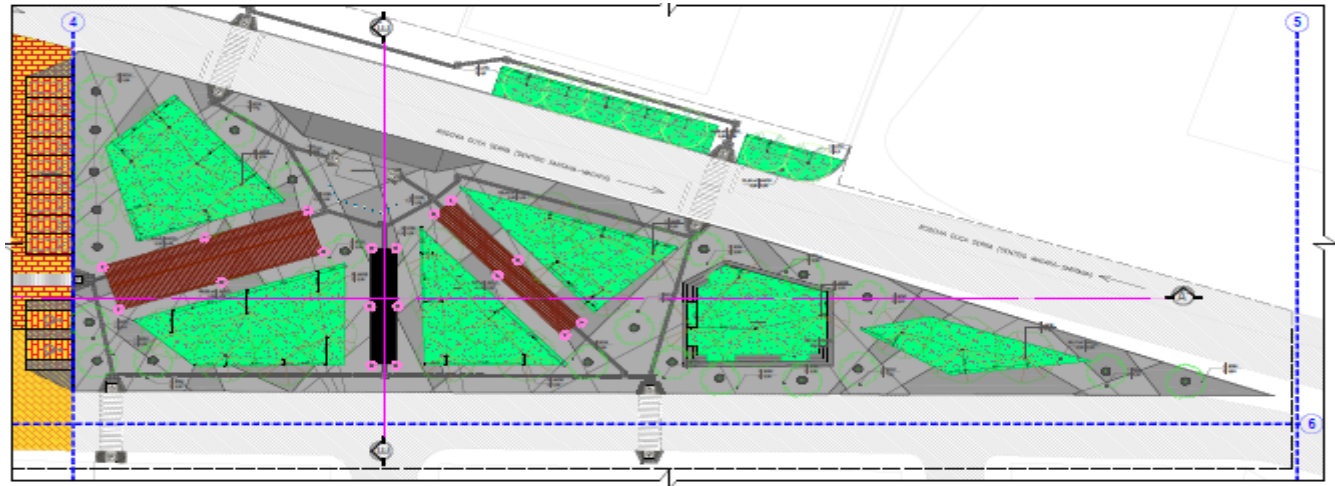
Estudo preliminar da área 1 – Praça Wilk Assis:



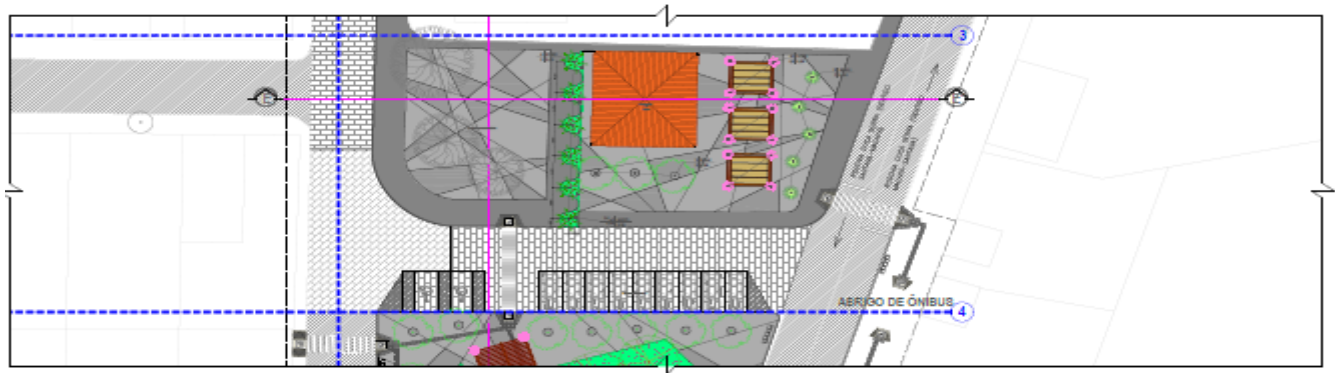
- Estudo preliminar da área 1 – Praça Wilk Assis: PLANTA DE PISO



- Estudo preliminar da área 1 – Praça Wilk Assis: PLANTA DE VEGETAÇÃO

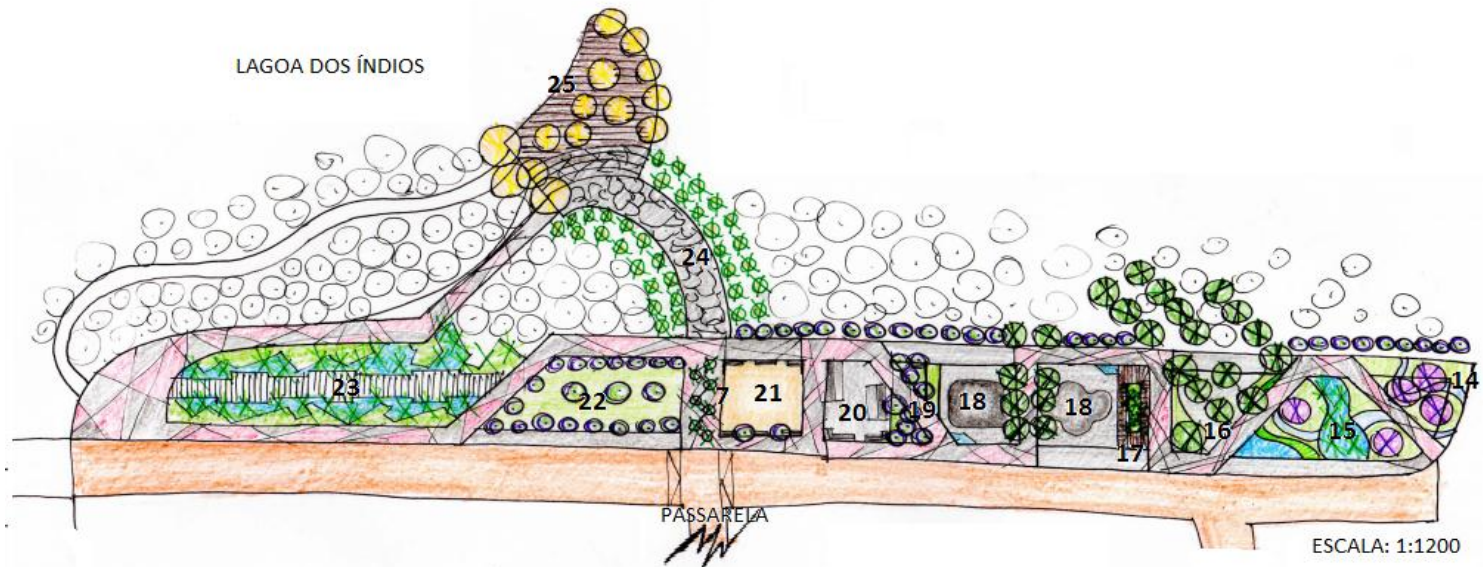


PLANTA DE VEGETAÇÃO - ÁREA 1 | PRAÇA (EIXO 4 - 5) (6)



PLANTA DE VEGETAÇÃO - ÁREA 1 | QUIOSQUE E ESTACIONAMENTOS (EIXO 3 - 4) (6)

Estudo preliminar da área 2 – Alameda Mazagão:

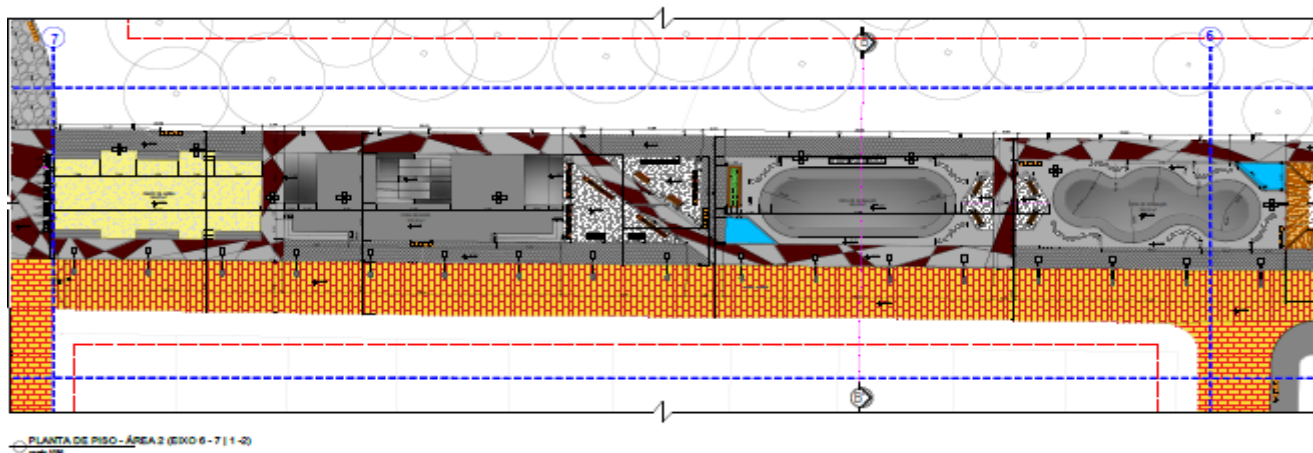
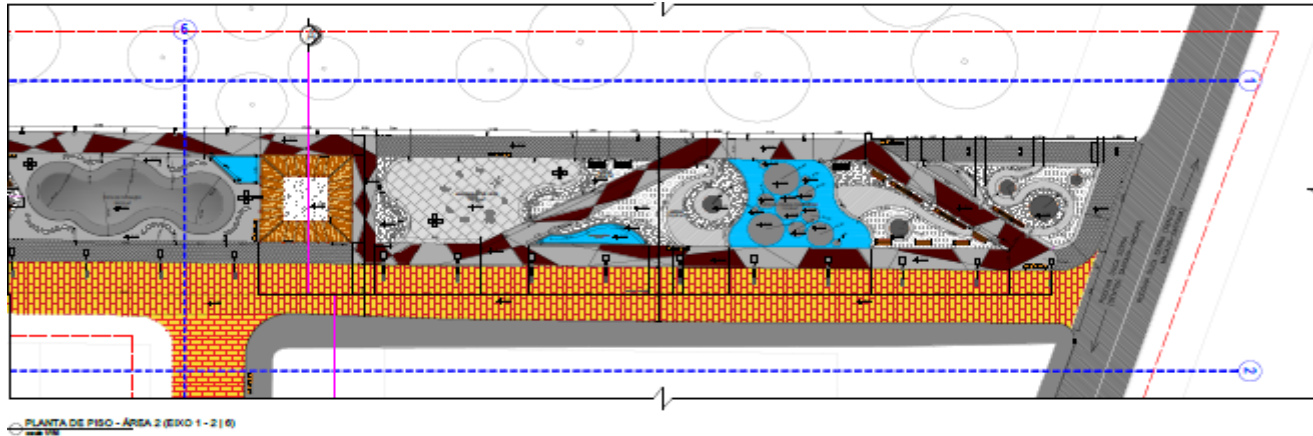


- 14. Jardim contínuo
- 15. Espelho d'água com passeio
- 16. Academia ao ar livre
- 17. Área de permanência
- 18. Pista de patinação
- 19. Descanso e contemplação
- 20. Pista de skate
- 21. Campo de areia

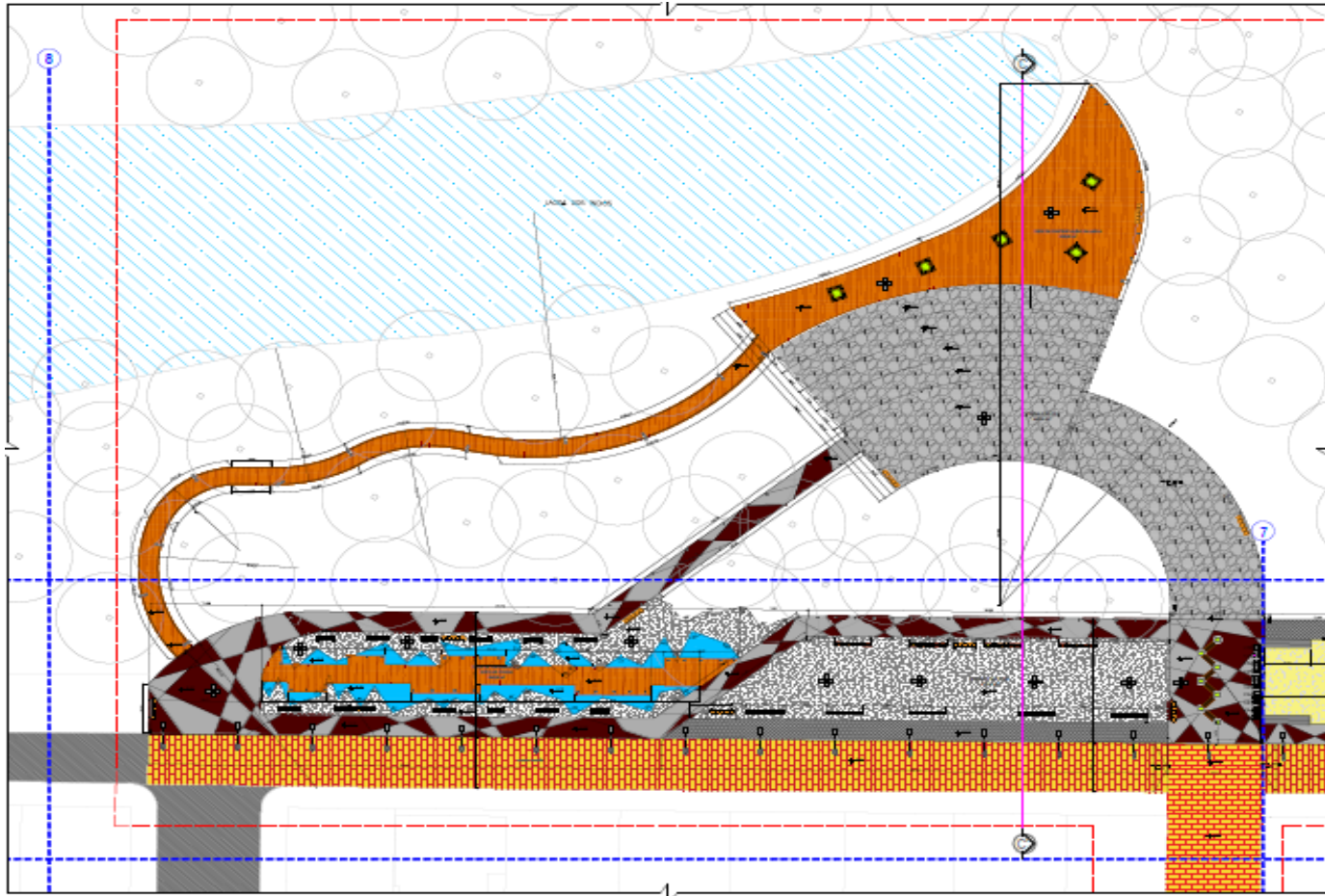
- 22. Gramado multiuso
 - 23. Deck de passagem com espelho d'água
 - 24. Trilha oculta
 - 25. Deck de contemplação da Lagoa dos Índios
- Ipê rosa (*Tabebuia heptaphylla*)
 - Oiti (*Licania tomentosa*)
 - Juçara (*Euterpe edulis*)
 - Juerana (*Parkia pendula*)

- Pinheiro salix (*Salix humboldtiana "Pyramidalis"*)
- Açaí (*Euterpe oleracea*)
- Bambú (*Bambusa vulgaris*)
- Brasileirinha (*Erythrina variegata*)
- Espécies existentes

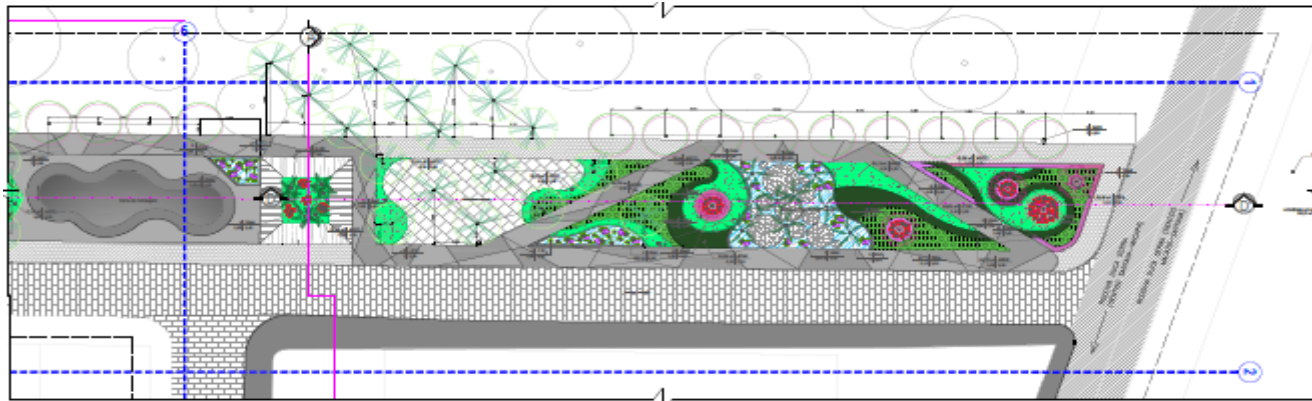
- Estudo preliminar da área 2 – Alameda Mazagão: PLANTA DE PISO



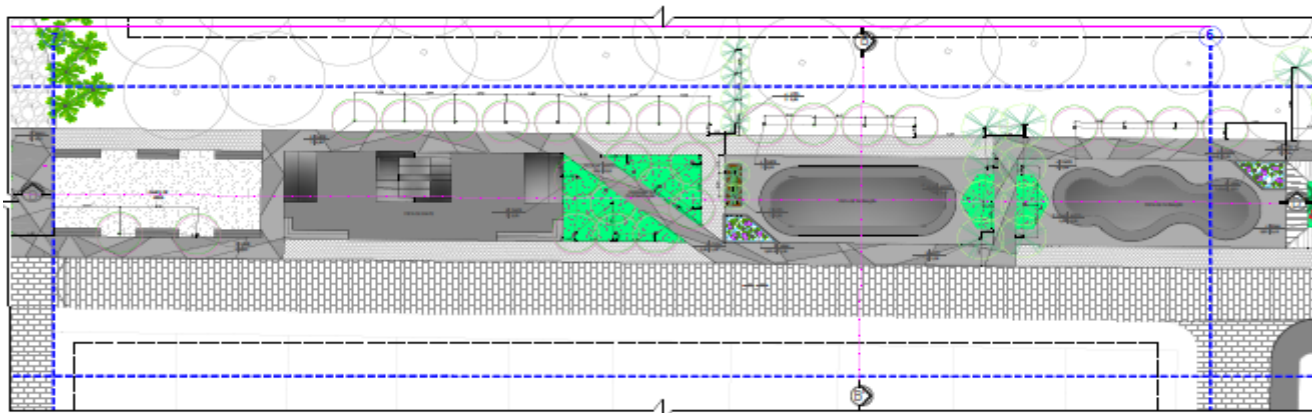
- Estudo preliminar da área 2 – Alameda Mazagão: PLANTA DE PISO



- Estudo preliminar da área 2 – Alameda Mazagão: PLANTA DE VEGETAÇÃO

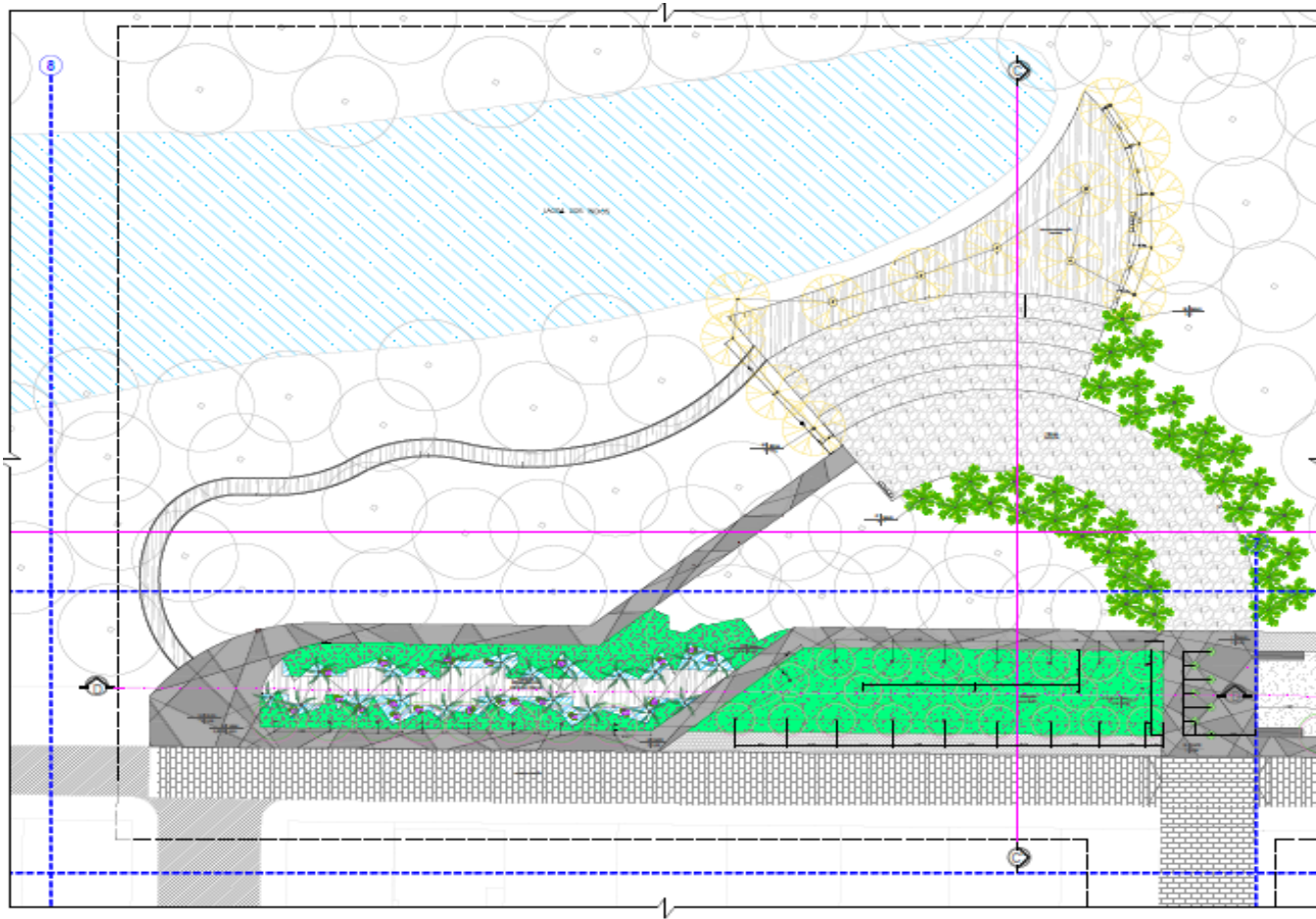


PLANTA DE VEGETAÇÃO - ÁREA 2 (EIXO 1 - 2) (8)



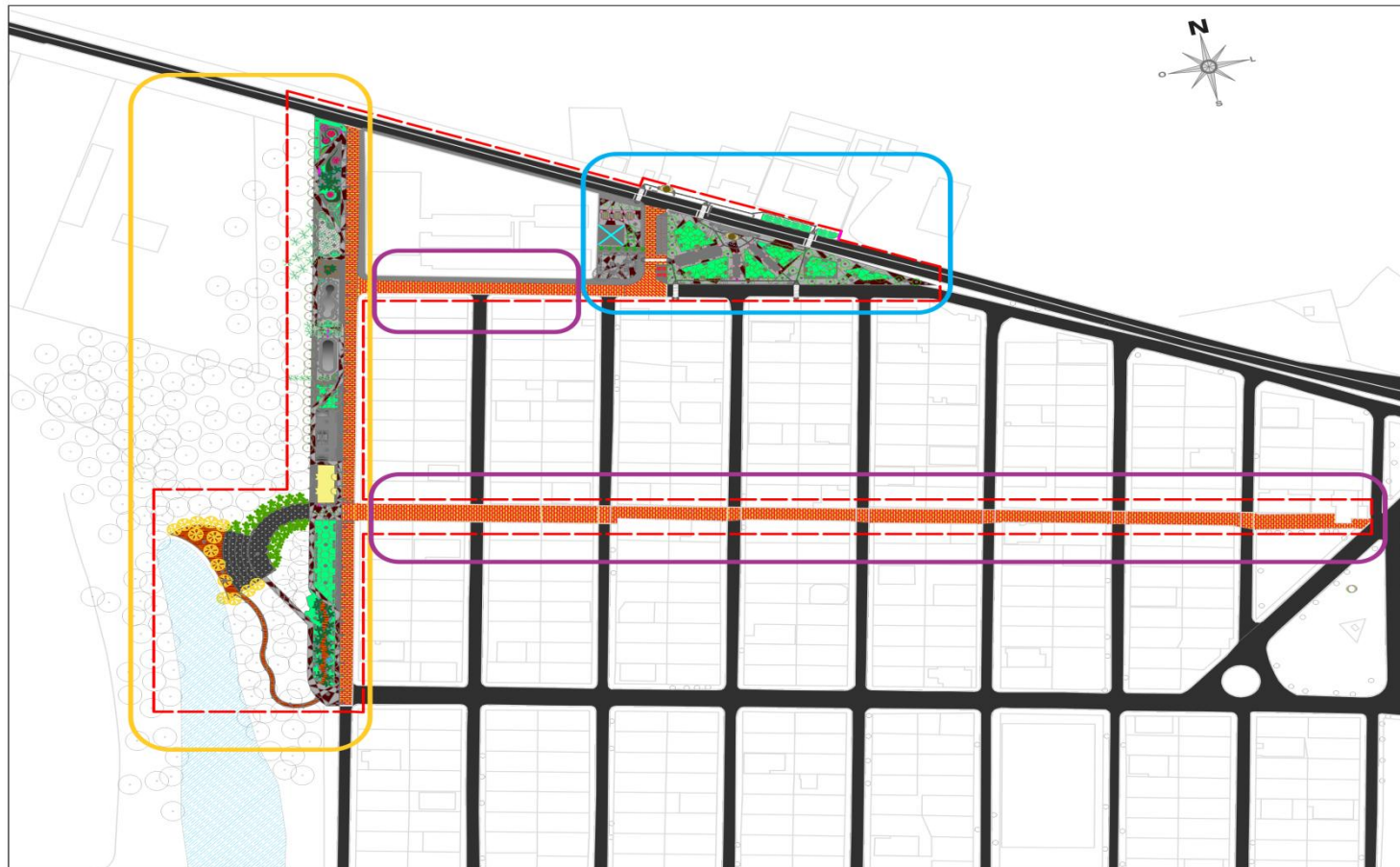
PLANTA DE VEGETAÇÃO - ÁREA 2 (EIXO 6 - 7) (1-2)

- Estudo preliminar da área 2 – Alameda Mazagão: PLANTA DE VEGETAÇÃO



PLANTA DE VEGETAÇÃO - ÁREA 2 (SIXO 7 - B) (1 - 2)

○ IMPLANTAÇÃO GERAL



- - - ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ÁREA 1
- ÁREA 2
- PISTAS DE DIRECIONAMENTO

0 25 50 150m



5

Imagens da proposta



































6 Considerações finais